

BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS



Nesta edição:

- Cursos online para servidores e servidoras públicas
- Agenda
- Dicas baseadas em evidências para administrar o teletrabalho
- Evidências educacionais em debate
- Cartas

O que há de novo?

CURSOS ONLINE PARA SERVIDORES E SERVIDORAS PÚBLICAS

O [Portal Único de Escolas de Governo](#), segundo o próprio portal, é “um conjunto de serviços disponibilizados em um Portal Único de Governo. Para o servidor ou cidadão que busca capacitação no serviço público, o Portal oferece um catálogo de cursos unificado das principais escolas de governo e centros de capacitação da Administração Pública. Além disso, o servidor ou cidadão tem acesso a um cadastro e login únicos para a realização de suas capacitações, bem como um histórico escolar unificado.” – visite o portal, conheça! Um dos cursos que nos chamou a atenção e tem ligação direta com a ação do Escritório de Evidências é o de [Avaliação de Impacto de Programas e Políticas Sociais](#), que explica justamente a metodologia de avaliação de impacto aleatorizada, que discutimos em nosso primeiro boletim. Segundo o Portal, “O curso aborda temas relevantes para qualquer tipo de avaliação de programas, tais como medição adequada dos resultados de interesse, garantia da qualidade dos dados, e uso dos resultados das avaliações como insumo para o desenho de novos programas e políticas.”

FIQUE POR DENTRO DO QUE ACONTECE NO ESCRITÓRIO DE EVIDÊNCIAS

Dando continuidade aos Seminários online do Escritório de Evidências, veja a agenda desta quinzena.

CAMILA MENDONÇA DE BARROS - SEMINÁRIO ONLINE DIA 08/05, ÀS 14H: ELO INSTITUCIONAL REGIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DAS DIRETORIAS REGIONAIS DE ENSINO PAULISTAS



Doutora em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas / FGV/SP, atualmente é CEO da Viven. Atuou como assessora no Gabinete da Seduc entre 2007 e 2016.

A autora apresentará sua tese de doutorado (que pode ser consultada na íntegra [aqui](#)) em Administração Pública e Governo, em que analisa a ação das Diretorias de Ensino, em seu papel de elo de ligação entre o nível central da secretaria e as escolas, no período de 2011 a 2016. Analisando uma amostra de diretorias, aponta a associação entre resultados educacionais das escolas e práticas de gestão das DE, entre elas o monitoramento dos resultados de aprendizagem dos alunos.

ROBSON DOS SANTOS E ANA ELIZABETH ALBUQUERQUE (INEP) - SEMINÁRIO ONLINE DIA 15/05, ÀS 14H: ANÁLISE DAS TAXAS DE ABANDONO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DAS CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS

Robson é doutor e mestre em sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e em política social pela Universidade de Brasília (UnB). Ana Elizabeth é doutora em educação e mestre em gestão da educação pela Universidade de Brasília (UnB). Ambos são Pesquisadores-Tecnologistas em Informações e Avaliações do INEP / MEC.



O abandono escolar afeta a trajetória educacional de indivíduos, a universalização da educação básica e a demanda por educação de jovens e adultos. O estudo estatístico (disponível [aqui](#)) aponta que características intrínsecas das escolas, como maior percentual de docentes com nível superior, maior regularidade do corpo docente, entre outras, estão correlacionadas a menores taxas de abandono

Assista e participe em www.escoladeformacao.sp.gov.br/aovivo2

VOCÊ SABIA?

Todos os seminários do Escritório de Evidências ficam gravados! [Confira aqui.](#)



Dicas baseadas em evidências

ADMINISTRANDO O TELETRABALHO E O CUIDADO COM FILHOS(AS)

Maúna Baldini, que trabalhou na Seduc no início do Programa Ensino Integral, nos passou a dica do “[Apolitical](#)”, uma plataforma global de aprendizagem em governo muito interessante para quem lê em inglês (alguns eventos são traduzidos em espanhol também) – obrigada, Maúna! A plataforma dá acesso livre a cursos, artigos, eventos online, e ajuda a criar redes entre servidores(as) públicos(as).

O último boletim deles destaca um artigo de Lisa Witter, co-fundadora e presidente-executiva do Apolitical, sobre uma dificuldade que todas as pessoas com filhos e em quarentena estão enfrentando: como administrar teletrabalho e o cuidado com filhos(as), que também estão fazendo atividades de educação a distância? Em colaboração, a Unicef e a Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveram vários programas para ajudar a reduzir os níveis de stress e ansiedade nas famílias, e criaram [12 cartões de dicas](#) – todas baseadas em evidências científicas. Confira!

Os 12 cartões estão em inglês, e por isso fazemos um convite-pedido: Professores e professoras de inglês, leitores do Boletim Educação em Evidências: quem topa colaborar para traduzir essas dicas para o português? Escrevam para nós (evidencias@educacao.sp.gov.br). A Rede do Saber está com um espaço aberto para divulgar conteúdos como esse, vejam o [Educação para Prevenir: Coronavírus](#).

Evidências educacionais em debate

DIRETORES(AS) DE ESCOLA E EFICÁCIA ESCOLAR: COMO DAR CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA?

No dia 03 de abril passado Filomena Siqueira, coordenadora de projetos do Instituto Natura, apresentou por [videoconferência](#) na Rede do Saber sua tese de doutorado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas, chamada “Eficácia escolar, liderança e aprendizagem nas escolas estaduais brasileiras: uma análise multivariada em painel”.

Como ponto de partida da sua fala, Filomena aponta que no Brasil há pouca pesquisa que trate da escola como parte **ativa** da política educacional (em geral, o enfoque é da escola como objeto da política das secretarias de educação). Além disso, diz, ainda são poucos os estudos brasileiros que vão mais a fundo no entendimento de como o papel de liderança exercido por diretores(as) impacta nos resultados da escola, em sua eficácia. Enquanto isso, essa linha de pesquisa é vasta e antiga no exterior, tendo se iniciado na década de 60. Revendo essa bibliografia, a autora lista os principais consensos (confirmados por vários estudos) sobre quais são as características das escolas com alto rendimento e sobre o que faz de um(a) diretor(a) de escola um(a) líder eficaz. Destacamos as principais nos quadros abaixo:



Em escolas de alto rendimento:

- O tempo é alocado nas interações acadêmicas entre professores e estudantes, muito mais do que em atividades administrativas
- Poucos alunos são considerados “caso perdido” pelos professores / diretores
- O trabalho em grupo é estimulado entre estudantes
- O(a) diretor(a) se envolve nos assuntos acadêmicos e assiste às aulas com frequência, não sendo saliente a postura disciplinadora ou administrativa
- As expectativas dos professores são altas em relação a estudantes
- Há comprometimento de toda a equipe – professores e quadro administrativo

Diretores(as) que são verdadeiros líderes:

- Estabelecem rumos para a escola, planejando objetivos, com metas e prazos definidos
- Fazem gestão de pessoas, com um olhar para o desenvolvimento de capacidades na equipe
- Moldam a cultura organizacional da escola, dando uma “cara” para ela
- Gerenciam a implementação do currículo e os aspectos pedagógicos
- Sabem se relacionar com o entorno institucional (secretaria, diretoria de ensino...), inclusive filtrando demandas externas para não prejudicar o planejamento da escola

Filomena usou duas abordagens em sua pesquisa. De um lado, fez análise quantitativa, estatística (modelo de regressão linear múltipla), de como a nota média (LP/Mat) de todas as escolas urbanas brasileiras em 3 anos no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica – 2013, 2015 e 2017) se relaciona com indicadores das condições da escola e características de diretores e professores, extraídos das respostas ao questionário socioeconômico do SAEB. De outro, fez a análise qualitativa da legislação de 21 estados brasileiros referente ao papel de diretor de escola – suas atribuições, regras de ingresso, etc, além de entrevistar pesquisadores(as) e secretários(as) ou ex-secretários estaduais de educação, para entender a realidade estudada segundo os olhos de quem as vivencia.

A análise estatística comprovou e reforçou para o caso das escolas públicas estaduais brasileiras os resultados dos estudos anteriores. Citando a apresentação: “A liderança demonstra uma associação positiva com a nota dos alunos, podendo exercer uma influência equivalente a 12 pontos na nota do SAEB, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática”. É impressionante imaginar que, dependendo da postura de diretores e diretoras a nota média da escola pode aumentar tanto.

Já a interpretação das normas e as entrevistas mostraram que no Brasil há uma estrutura institucional forte do sistema educacional nos estados, que reduz muito a autonomia das escolas e a chance de o(a) diretor(a) de escola exercer aquela liderança ideal de que falam os estudos. Em geral se gasta tempo demais respondendo às demandas das secretarias da educação, sobrando pouco tempo para dar atenção ao pedagógico. Além disso, as leis e normas na maioria dos estados, com a exceção de Pernambuco, Espírito Santo, e São Paulo (que caminha



para a ideia de perfil), definem o papel do diretor a partir de tarefas que ele precisa realizar (assinar documentos, gerir recursos humanos, etc.), e não a partir de um perfil desejado desse profissional, que seja detalhado em competências e habilidades a serem buscadas nos processos de seleção e que permitam o desenvolvimento de uma atuação mais autônoma.

A conclusão, nas palavras da própria Filomena Siqueira, é que “nos estados brasileiros o potencial da liderança escolar se mostra subutilizado”, sendo necessário “rever a estrutura atual em que a própria organização escolar detém pouca autonomia”. Só assim será possível estimular a liderança entre diretores e diretoras e responsabilizá-los, no futuro, pelo desempenho de suas escolas.

Cartas

OU MELHOR, EMAILS...

Caros(as) leitores(as),

Queremos saber o que estão achando do boletim. Escrevam para o Escritório de Evidências

(evidencias@educacao.sp.gov.br). contando o que acharam, dando dicas de pesquisas ou palestrantes que gostariam de ver nos seminários, etc. Quem quiser colaborar com texto breve de análise de um assunto para a seção “Evidências Educacionais em Debate”, mande para a gente! Faremos, é claro, uma análise para ver se cabe na proposta do boletim.

Sigam-nos também no [Instagram!](#)